

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

**EXPERIÊNCIAS COM DESENHO EM UMA OFICINA
DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS: O PAPEL DO
PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO
AUTORAL DA CRIANÇA**



Mestranda: Eva B. B. Tozato

Orientador: Prof^o Dr. Rossano Silva



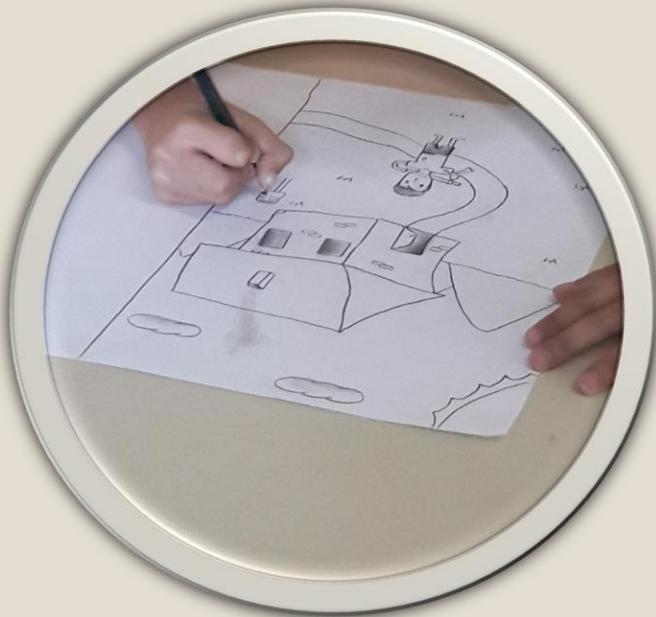
O **desenho autoral**, considerando nesta pesquisa, refere-se aquele que resulta do percurso criador de cada estudante, por meio de vivências e experiências singulares que o desenhista tem e, que, portanto, se diferencia dos desenhos de outros desenhistas. (lavelberg, 2017)

- Esta pesquisa propõe investigar o papel do professor pesquisador no desenvolvimento do desenho de crianças, de nove a dez anos, que frequentam a oficina de Práticas Artísticas da educação integral em tempo ampliado, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), a partir das contribuições de **Rosa lavelberg (2017)** sobre o “**desenho cultivado**” e dos estudos da **Cultura Visual de Fernando Hernández (2000, 2007, 2014)**.



Hipóteses/pressupostos

A vivência docente com artes há muitos anos e os referenciais teóricos estudados permitem pressupor que as crianças são influenciadas pelo visual, pelas imagens que lhes são apresentadas ou que estão dispostas nos locais de convívio e de aprendizagem, principalmente, pelas reproduzidas, exaustivamente, pelos meios de comunicação.



É possível considerar que o “cultivo” do desenho, ou seja, ações desenvolvidas de forma planejada pelo professor e alimentadas pela cultura, podem influenciar no desenvolvimento do percurso gráfico, contribuindo para a ação desenhista de forma **autoral** pelas crianças.

PROBLEMA DE PESQUISA

- Como o professor pode contribuir para o desenvolvimento do desenho autoral das crianças, partindo de seus interesses e contemplando experiências de desenho cultivado, potencializado pelos estudos da Cultura Visual?



[...] o desenho infantil autoral não avança apenas porque uma ação da criança leva a outra, e assim sucessivamente, de modo autodidata, espontâneo e natural. Na prática, **o desenhista é desequilibrado pela ação educativa intencional**, por outros desenhos que observa de crianças e adultos e, ainda, pela interação com outros enquanto desenha. O seu reequilíbrio, em níveis mais avançados do saber desenhando, só pode ser realizado pela própria criança. (IAVELBERG, 2013, p. 29).

OBJETIVO GERAL

- Verificar como experiências com desenho cultivado, potencializado pelos estudos da cultura visual e planejadas pelo professor pesquisador, podem contribuir para ampliação do percurso gráfico, possibilitando a produção do desenho autoral das crianças.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

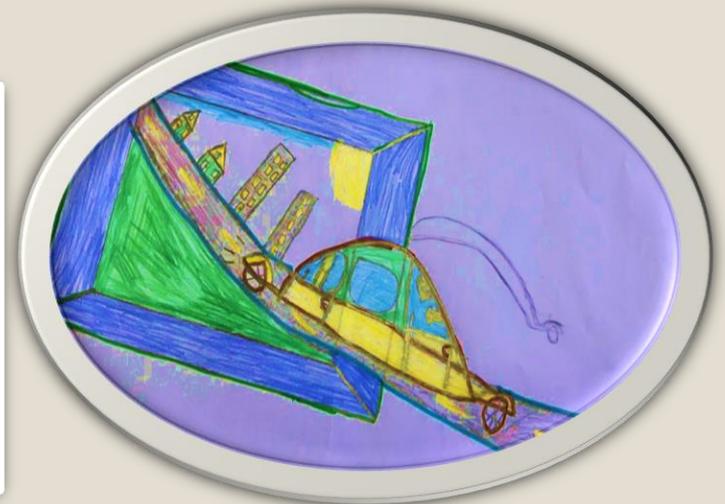
- Situar o ensino de desenho na perspectiva do ensino de arte na concepção da educação integral em tempo ampliado da RME de Curitiba.
Documentos da RME
- Analisar como as imagens inseridas na Cultura Visual influenciam o desenvolvimento do desenho autoral da criança.
- Fundamentar a importância do desenvolvimento do desenho autoral da criança, a partir da concepção de desenho cultivado.
Revisão Bibliográfica
- Desenvolver intervenção pedagógica que oportunize a vivência de experiências com desenho cultivado, a partir da ampliação visual e do conhecimento e exploração de possibilidades formais, técnicas e expressivas.
Oficina de desenho
- Verificar, a partir das experiências propostas pelo professor e do acompanhamento do processo desenhista das crianças, o desenvolvimento ou aprimoramento do percurso gráfico em relação ao desenho autoral.

Análise - desenhos e percurso

JUSTIFICATIVA

- Inquietações no percurso profissional e acadêmico.
- Desistência ou espera por oportunidades educativas para aprimorar seu percurso desenhista. (8 a 10 anos)
- Baixa incidência de pesquisas sobre o tema para essa faixa etária.
- A grande incidência de referências visuais padronizadas ou condicionadas nos espaços educativos.

Conhecidos como desenhos estereotipados, recebidos, “modelos aceitos sem questionamento, apresentados como representação padrão, verdadeira, das quais se desconhece tanto a origem quanto a autoria” (VIANA, 2012, p. 81)



METODOLOGIA DA PESQUISA

Intervenção pedagógica
Abordagem qualitativa

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Crianças (9 a 10 anos) da educação integral em tempo ampliado de uma escola da RME de Curitiba/PR.

COLETA DE DADOS

Questionário
Registro em áudio, vídeo e fotografia
Desenhos dos estudantes

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Oficina de desenho – Práticas Artísticas
11 encontros

COMITÊ DE ÉTICA - aprovados

Plano B: Análise de material do acervo da pesquisadora.



RESULTADOS ESPERADOS

- Identificação no desenvolvimento do percurso gráfico dos estudantes reflexos positivos quanto ao alfabetismo visual e apropriação dos recursos formais, técnicos e expressivos, bem como, do desenho cultivado.
- Percepção de possíveis influências da ação do professor no desenvolvimento do desenho autoral dos estudantes.
- Verificação de aspectos didáticos relevantes que possam contribuir para a prática dos professores interessados no ensino da arte e especificamente do desenho.



Estrutura da dissertação

1 INTRODUÇÃO

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CULTURA VISUAL E O DESENHO INFANTIL

2.1.1 Conceitos e características dos Estudos da Cultura Visual na educação: contribuições de Fernando Hernández

2.2 ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PERFORMANCE DO DESENHO

2.2.1 Ensino do Desenho na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Curitiba

2.2.2 Ensino de Arte na Educação Integral em Tempo Ampliado: um olhar para o desenho

2.3 DESENHO: DEFINIÇÃO, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

2.3.1 Materiais, técnicas e procedimentos de desenho na escola

2.4 DESENVOLVIMENTO DO PERCURSO GRÁFICO

2.4.1 O desenho infantil dos 9 aos 10 anos: período de desistência

2.4.2 Estereótipos: origem, incidência e implicações nos desenhos das crianças

2.5 DESENHO CULTIVADO E O PAPEL DO PROFESSOR

2.6 DESENHO AUTORAL

2.7 REVISÃO SISTEMÁTICA

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos da Cultura Visual Leitura de imagens Alfabetismo visual Visualidades e educação		Fernando Hernández (2000, 2007) Donis A. Dondis (1997) Lucia Santaella (2012) Raimundo Martins e Irene Tourinho (2009, 2010)...
Desenho infantil	Desenvolvimento do grafismo infantil – linguagem	Edith Derdyk (2004)
	Desenho - ensino da arte – Ensino Fundamental	Eliza Kioko Gunzi (2016)
	Transformação das imagens escolares	Maria Leticia Rauen Vianna (2012)
Desenvolvimento do percurso gráfico fases/etapas/momentos conceituais		Georges-Henri Luquet (1969) Viktor Lowenfeld e W. Lambert Brittain (1977) Rosa lavelberg (2013)...
Desenho cultivado e autoral		Rosa lavelberg (2017)
Aprendizagem compartilhada Papel do professor		Rosa lavelberg e Fernando Chui de Menezes (2012)...

REFERENCIAL TEÓRICO

Revisão sistemática	MATHIAS (2018) LIMA (2015) HISSETT (2018) BRUM (2017) SANTOS (2018) SOUZA (2016)
Documentos Nacionais	BNCC Legislações
Documentos da RME de Curitiba	Currículo do Ensino Fundamental. (2020)
	Plano Curricular de Arte de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (2020).
	Caderno Pedagógico da Educação Integral (2012)
	Caderno de Subsídios para a Organização das Práticas Educativas em oficinas. (2016).
	Currículo da Educação Infantil. (2020)
Pesquisa: Intervenção Pedagógica	Magda Floriana Damiani et al.
Pesquisa em educação: abordagem qualitativa	Menga Lüdke e Marli M. E. D. A. André

REVISÃO SISTEMÁTICA

- Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES;
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD
- Portal de Periódicos da Capes.

Selecionadas 06 pesquisas = DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

- Evidenciou o desenho como uma importante linguagem, presente no contexto escolar, investigado e contemplado por meio de cartoon, autorretratos, desenho do percurso cotidiano, desenho de humor, história em quadrinhos.
- Oferecem instrumentos de comparação, análise e reflexão, importantes para enriquecimento e discussão de conceitos aproximados aos da presente pesquisa
- As propostas desenvolvidas, apesar de contemplarem o cotidiano dos estudantes, partem de decisões dos professores e de seus planejamentos prévios, não há investigação sobre os interesses dos estudantes e não têm o desenho autoral como objeto de pesquisa.

Para que não se acredite que desenhar é uma questão de dom, restrita a poucos, precisamos conhecer o que se passa na dinâmica invisível desta ação criativa [...] o desenho que todos podem aprender e realizar com orientação didática adequada.

(IAVELBERG, 2017, p. 11)



Agradecemos!